

DESAFIOS E ATUALIZAÇÕES PROTOCOLARES NA ANESTESIOLOGIA DE CAPIVARAS (*HYDROCHOERUS HYDROCHAERIS*)

Luís Henrique Ramos ANDRADE¹; Thamires Gomes VIEIRA²; Giovanna Albergaria ROSADO³; Leticia Fagundes Fernandes⁴.

Palavras-chave: Contenção Química; Hipoxemia; Anestesia de Selvagens;

A anestesia de capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) representa um desafio significativo na medicina de animais selvagens, devido às suas particularidades anatômicas, fisiológicas e comportamentais. A principal dificuldade na elaboração de protocolos anestésicos seguros está relacionada à instabilidade cardiorrespiratória frequentemente observada durante a contenção química. Esses grandes roedores apresentam respostas variáveis a fármacos dissociativos e agonistas alfa-2 adrenérgicos, podendo evoluir para quadros de hipoxemia, depressão respiratória e até hipertermia, especialmente em manejos realizados em campo sob altas temperaturas ambientais. Do ponto de vista anatômico, a intubação endotraqueal em capivaras é considerada um procedimento desafiador. A presença de uma cavidade oral estreita, associada ao desenvolvimento do palato mole, dificulta a visualização da laringe e o acesso às vias aéreas, tornando a manutenção da ventilação adequada um dos principais pontos críticos da anestesia nessa espécie. Essa limitação reforça a importância de técnicas alternativas de suporte ventilatório e monitoramento contínuo. Historicamente, a associação de quetamina e xilazina foi amplamente empregada nesses animais. No entanto, evidências recentes indicam que esse protocolo pode estar associado a maiores taxas de complicações, incluindo depressão miocárdica, instabilidade térmica e recuperação prolongada, fatores que aumentam o risco de mortalidade, especialmente em ambientes não controlados. Diante disso, protocolos mais modernos e balanceados têm sido recomendados. A combinação de dexmedetomidina, midazolam e opioides tem se destacado como uma alternativa mais segura, proporcionando melhor estabilidade hemodinâmica e menor depressão respiratória. Além disso, a possibilidade de reversão farmacológica com agentes como atipamezol, flumazenil e naloxona permite maior controle do tempo anestésico e reduz significativamente o período de recuperação, aspecto fundamental em animais de vida livre. Para procedimentos mais invasivos ou prolongados, recomenda-se a indução anestésica por meio de dardos, seguida da manutenção com anestesia inalatória, sempre que possível, utilizando oxigênio a 100%. Nesse contexto, uma prática recente e altamente eficaz é a suplementação de oxigênio por via intranasal imediatamente após a indução, técnica que tem demonstrado reduzir significativamente os episódios de hipoxemia em campo. Dessa forma, o protocolo anestésico ideal em capivaras não se resume apenas à escolha dos fármacos, mas envolve um conjunto de estratégias voltadas à manutenção da oxigenação, estabilidade hemodinâmica, ventilação adequada e controle térmico, garantindo maior segurança durante todo o procedimento.

Referências Bibliográficas:

CRUZ, M. L. et al. Técnicas anestésicas injetáveis em capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*, Linné). **Ciência Rural**, v. 28, n. 3, p. 411-415, 1998.

GIRARDI, A. F. et al. Intranasal oxygen reverses hypoxaemia in immobilised free-ranging capybaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*). **Scientific Reports**, v. 11, n. 1, p. 11626, 2021.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa. Email para correspondência: luís.h.andrade@ufv.br

²Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Vale do Rio Doce

³Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa

⁴Médica Veterinária, graduada pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC)

REGO, M. A. F. **Avaliação cardiorrespiratória dos efeitos da anestesia inalatória em capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) de vida livre submetidas a cirurgias contraceptivas.** 2021.
Dissertação (Mestrado em Clínica Cirúrgica Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa. Email para correspondência: luis.h.andrade@ufv.br

²Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Vale do Rio Doce

³Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa

⁴Médica Veterinária, graduada pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC)